

CONFRARIA EM PROSA

OLHARES E VOZES FEMININAS

RITA QUEIROZ
(Organizadora)

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020



APRESENTAÇÃO

Em 2020 a “Confraria Poética Feminina” completa 5 anos de existência. Nesse período, as autoras que compõem o grupo se dedicaram à arte poética, publicando 3 antologias, além de agenda poética, botons, canecas, camisetas e copos para drink. Participamos de diversas feiras/festas literárias. Nos expusemos ao mundo. Para celebrar nossas “Bodas de Madeira”, cujo significado remete à expansão, à determinação e ao equilíbrio, segundo o Feng Shui, trazemos a lume nossa primeira antologia dedicada à prosa. Somos 17 autoras dando à luz textos que versam sobre o universo feminino, seja este cis ou trans, com seus dilemas e conquistas; seu apagamento, por vezes; sua resiliência; sua força em mudar o pré-estabelecido. Somos 17 autoras que se arriscaram na prosa e assim seguirmos através da seara literária completando outras bodas. Para marcar também nosso aniversário, inauguramos nesta antologia uma seção para prestar homenagem a uma escritora baiana renomada. A escolhida para a estreia foi Myriam Fraga, apresentada por Andréa Santos, a qual escolheu o conto “Fênix”.

Sintam-se convidadas e convidados a embarcarem nessa viagem por águas em prosa, ora turbulentas, ora calmas, mas sempre com a força feminina presente.

Rita Queiroz

MÚLTIPLAS VOZES E OLHARES NA LITERATURA-VIDA DE MYRIAM FRAGA

Myriam: mulher, intelectual, escritora, mãe, esposa, Diretora Executiva da Fundação Casa de Jorge Amado. Ficou à frente da Casa Azul situada no Pelourinho durante 30 anos; amiga de Zélia Gattai e Jorge Amado. Muitos foram os caminhos trilhados pela escritora baiana Myriam de Castro Lima Fraga, nascida em Salvador em 1937.

Myriam cantou os mistérios e rituais de Salvador e das ilhas no seu entorno; amiga, avó, membro da Associação Baiana de Imprensa; da Academia de Letras da Bahia e produtora cultural. Fraga envolveu-se em projetos de publicação de novos autores junto à Casa de Palavras; escreveu na coluna Linha d'água para o Jornal "A Tarde"; teve poemas traduzidos para o alemão, o francês e o inglês e participou de antologias em diversos países.

Ela passeia entre a poesia e a prosa, engendrando uma poética que contempla os mitos e a História; o religioso como dado cultural; a dimensão humana e existencial do sujeito. Temas como memória; amor e loucura; cidade; o sacro e o profano perpassam as páginas de Myriam Fraga.

do mito indígena do roubo do fogo e publicou *A lenda do pássaro que roubou o fogo*.

Myriam: poeta e navegante. Em 1985, a escritora foi convidada pelo governo americano para participar do Programa *Brasilian Writers*, do qual resultou o livro *Peregrinos e torta de maçã: impressões de viagem* (2018) publicado postumamente. *Femina*, de 1996, reuniu um vasto painel das mulheres de Myriam Fraga e ganhou o *Prêmio Copene de Cultura*.

Múltiplos foram os itinerários trilhados pela autora de *Leonídia, a musa infeliz do poeta Castro Alves* (2002), obra que é um mergulho na prosa lírica. Myriam: ensaísta e autora de livros infantojuvenis, entre outros, sobre Castro Alves, Luiz Gama. Em 2008, a escritora lançou sua *Poesia Reunida*. Em 2010, saiu *O pássaro do Sol* (lendas) – livro infantil – uma parceria entre Myriam Fraga e o grupo Roda – Teatro de bonecos, cujo projeto ganhou um prêmio de teatro (*Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz*).

Fraga transitou entre vários gêneros literários e adentrou espaços diversos. Myriam: membro de Conselhos Culturais; amante de ilustrações; escritora para quem a poesia sempre foi projeto, construção: “Pedra sobre pedra/ Construí esta casa:/ Tijolo, sonho e argila./ Custaram-me os alicerces/ A metade da asa/ Direita,/ A outra metade, serviu de escora/ Às traves que a sustentaram./ Esta casa, para fazer,/ Levou-me anos/ De solidão e fomes/ Aplacadas.”, de *Femina* (1996). A tecelã de imagens míticas foi homenageada em um seminário que originou o livro *Poesia e Memória: a poética de Myriam Fraga*, organizado pelas acadêmicas e ensaístas Evelina Hoisel e Cássia Lopes, da Universidade Federal da Bahia, em 2011. Em 2015, a Academia de Letras da Bahia e a Eletrogoes entregaram o *Prêmio pelo Conjunto da Obra* a Myriam Fraga.

Postumamente, entre outros, foram publicados *Ventos de Verão* (crônicas, 2016) e *Mínimas estórias gerais* (contos e crônicas, 2017).

Em 2016, Myriam Fraga, a menina que escutava as histórias contadas pela avó e sonhava em escrever seus próprios livros fez, talvez, o último mergulho.

Andréa Santos

A FÊNIX

Renasço a cada passo. A cada manhã, renovo minhas penas. Ontem foram as brasas. Meu corpo frágil, meu ser de indecisa textura, ardeu em chamas, devorou-se inteiro ao calor de sua própria fogueira. No fim, restou um pouco de pó, cinzas escuras. Mas, ao romper da manhã, os carvões se agitaram. Débil ruflar de asas, um espichar de remígios e, novamente pássaro, me ultrapasso. Para o alto, para o alto! Atrás, são cinzas mortas, pó desfeito, uma pequena coivara onde crepitam ainda, rescaldantes, os restos do braseiro.

Aos poucos, lentamente, recupero os sentidos. Aos poucos, lentamente, reaprendo os caminhos, me oriento devagar pelas velhas pegadas. Aqui, sem dúvida, já estive. É meu este traço, este espalmado rastro. Sinto que há ainda em mim vestígio de abismo. Um chamuscado leve, uma fina cicatriz no encontro das asas. E uma lembrança quase morta, uma recordação abafada da ferroada das chamas, do dilacerante calor brotando das entranhas.

Mas renasci. Renasço todo o tempo. E meu tempo é este constante oscilar, este pêndulo esticado entre o toque de morrer e a hora do resgate. Ainda há pouco, eu apenas um montículo de pó, resíduos calcinados. Mas uma nova força revive de minhas brasas, asas soltas no espaço.

Agora, o céu é meu. E todo este dia glorioso com seu hálito de jasmíns, com seu sopro de plumas. Meu é este dia, o espaço deste dia. E a força de viver bate forte nas veias. Respiro com

prazer e me engolfo no vento. Mais uma vez, retomo meus cantares. Mais um dia! Mais um dia! Sei que, breve, de novo, morrerei. Sei que nova mortalha de pó e cinza velará a minha face. Outro fogo me espera, outro mergulho ao cerne da fornalha.

Mas agora me equilibro na força de minhas asas. Todo o horizonte me pertence, tudo o que embaixo respira e se renova. Ventos bruscos do céu, arco-íris, auroras. Um dia, de novo enfrentarei o holocausto. E, novamente, arderei até a poeira final, o restolho, o borralho. Mas não importa. Sei que tudo isso é apenas passagem. E renascerei de novo de minhas cinzas. Íntegra e radiante para novas batalhas.

FRAGA, Myriam. A fênix. *In: Mínimas estórias gerais.*
Salvador: Assembleia Legislativa, 2017, p. 70-71.

PREFÁCIO

VAMOS TODAS CIRANDAR!

Comecei a ler a coletânea da Confraria Poética Feminina em uma noite de chuva. No céu, dançavam absolutos raios e trovões que, de modo algum, me faziam ter medo, ao contrário, aqueciam meu coração e a leitura se tornava ainda mais quente, com o cheiro do chão molhado lá fora e o barulho dos pingos se anunciando pela janela.

Foi uma leitura rápida e calorosa. E como toda leitura, para mim, uma viagem. Neste trem de símbolos, dezessete autoras e vinte e sete histórias. Sou suspeita para falar... sou a louca das histórias. Adoro ouvi-las (neste caso, lê-las) e contá-las, levando adiante as tramas que se fazem sementes dentro de mim, seja na tarefa de escritora, professora, mãe, amiga ou filha. E a primeira nota a dar sobre a obra é essa: somos mulheres múltiplas e aparecemos nas entrelinhas e entrecenas dos encontros que vamos tendo nas estações narrativas. A cada invasão do cheiro da chuva, uma sensação, um aprendizado, ou uma metáfora que me balançava, umas mais, outras menos... mas, ler é isso: um esbarrar no qual o símbolo toca o leitor naquele lugar particular da memória.

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em junho de 2020.
